Oportunidades de pesquisa em comportamento dos custos

Luiza Santangelo Reis (UFSC) - luizasantangeloreis@hotmail.com

Altair Borgert (UFSC) - altair@borgert.com.br

Resumo:

Esta pesquisa investiga e sintetiza o que a literatura sobre comportamento dos custos disponibiliza em termos de conhecimento teórico e empírico por meio da análise de autores, rede de colaboração e aspectos conceituais por ano de publicação, sumarizado no mapa da literatura e oportunidades para pesquisas futuras. Tal objetivo permite a construção de conhecimento tanto para os autores quanto para a comunidade acadêmica e foi desenvolvido com o aporte do instrumento de intervenção estruturado ProKnow-C. Dentre os 60 artigos analisados, os autores de maior destaque foram Dan Weiss, Dimitri Byzalov, Naomi Soderstrom, Altair Borgert e, em especial, Rajiv D. Banker. A análise da ordenação cronológica revelou que, em muitos momentos, houve um aprimoramento na literatura em termos teóricos após os achados empíricos, a exemplo do próprio surgimento da abordagem de assimetria dos custos. Também, foi possível evidenciar, por meio do Mapa da Literatura, os caminhos seguidos pelos pesquisadores para o desenvolvimento literário na área. Quanto às potencialidades para pesquisas futuras, apresentam-se 5 oportunidades de pesquisa referentes a 3 eixos: continuidade das pesquisas, resolução de críticas e mudança de abordagem.

Palavras-chave: *Comportamento dos custos. Assimetria dos Custos. Cost stickiness*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

Oportunidades de pesquisa em comportamento dos custos

Resumo

Esta pesquisa investiga e sintetiza o que a literatura sobre comportamento dos custos disponibiliza em termos de conhecimento teórico e empírico por meio da análise de autores, rede de colaboração e aspectos conceituais por ano de publicação, sumarizado no mapa da literatura e oportunidades para pesquisas futuras. Tal objetivo permite a construção de conhecimento tanto para os autores quanto para a comunidade acadêmica e foi desenvolvido com o aporte do instrumento de intervenção estruturado *ProKnow-C*. Dentre os 60 artigos analisados, os autores de maior destaque foram Dan Weiss, Dimitri Byzalov, Naomi Soderstrom, Altair Borgert e, em especial, Rajiv D. Banker. A análise da ordenação cronológica revelou que, em muitos momentos, houve um aprimoramento na literatura em termos teóricos após os achados empíricos, a exemplo do próprio surgimento da abordagem de assimetria dos custos. Também, foi possível evidenciar, por meio do Mapa da Literatura, os caminhos seguidos pelos pesquisadores para o desenvolvimento literário na área. Quanto às potencialidades para pesquisas futuras, apresentam-se 5 oportunidades de pesquisa referentes a 3 eixos: continuidade das pesquisas, resolução de críticas e mudança de abordagem.

Palavras-chave: Comportamento dos custos. Assimetria dos Custos. Cost stickiness

Área Temática: Abordagens contemporâneas de custos

1 Introdução

Por muito tempo, a principal preocupação das pesquisas de contabilidade de custos envolvia a mensuração e evidenciação do relacionamento entre custos e produção (BENSTON, 1966). Por volta da década de 1960, as pesquisas passaram a considerar não mais os custos como estáticos, mas compreender sua variabilidade ao longo dos períodos. A compreensão do comportamento dos custos possibilitou uma expansão das pesquisas em custos. Krishan (2015) afirma que, independente da discussão sobre a perda de espaço científico da contabilidade gerencial em áreas como a de operações, finanças ou marketing, a área de comportamento dos custos representa uma solidez às pesquisas. E, essa consistência é expandida a medida em que cresce a ênfase à tomada de decisão.

Em um primeiro momento, até a década de 1990, as pesquisas em comportamento dos custos priorizavam os níveis de atividade e seus reflexos. Na sequência, passaram a considerar vários aspectos relacionadas a decisão dos gestores para compreender a variabilidade dos custos (BENSTON, 1996) assim como cenários de incerteza na demanda (KRISHNAN, 2015). Segundo Krishan (2015), as evidências literárias apontam que, em cenários de incerteza na demanda, os gestores ponderam entre o custo irrecuperável de manter a capacidade ociosa com o alto custo dos recursos para recuperar a capacidade em curto prazo.

Como o foco das pesquisas até a década da 1990 estava voltado para identificar e alternar fatores explicativos para a compreensão dos impactos no comportamento dos custos, as mesmas foram desenvolvidas em casos específicos, como segmentos da economia e estudos de casos. Este cenário se alterou com a inserção da abordagem do comportamento assimétrico dos custos, que teve seu início em pesquisas nos anos de 1990 a exemplo de Noreen e Soderstrom (1994) que encontraram evidencias, classificadas como moderadas, de que os custos se alteram mais a medida que o volume de produção aumenta do que em reduções desse.

Somente em 2003, com a metodologia proposta por Anderson, Banker e Janakiramam, que se alcançou evidências concretas para o comportamento assimétrico denominado pelos

Congresso Brasileiro de Custos

autores de *stick costs* e posteriormente com a identificação do comportamento *anti-sticky* por Weiss (2010) de *cost stickness*. Considera-se os custos *sticky* a medida em que estes aumentam em maior magnitude para aumentos nas vendas do que reduzem para reduções nas vendas de mesma proporção. Inversamente, anti-sticky são os custos que aumentam em menor magnitude para acréscimos na receita do que reduzem quando a receita cai na mesma proporção (BANKER; BYZALOV, 2014).

Essa abordagem surgiu como resposta às críticas ao comportamento dos custos descrito como tradicional, qual seja, de que os custos se comportam linearmente para as alterações de volume. O Comportamento assimétrico trouxe grande expansão para a literatura por permitir uma compreensão global e não mais baseada em casos específicos, confirmada por diversos estudos desde 2003 em muitos países, como Bélgica (DIERYNCK; LANDSMAN; RENDERS, 2012), Turquia (YÜKÇÜ; ÖZKAYA, 2011), Filipinas (UY, 2014), Austrália (BUGEJA; LU; SHAN, 2015), Emirados Árabes Unidos (ZANELLA; OYELERE; HOSSAIN, 2015), Japão (HE; TERUYA; SHIMIZU, 2010), Irã (SEPASI; HASSANI, 2015), Chile e México (PAMPLONA ET AL., 2016), além do Brasil (MEDEIROS; COSTA; SILVA, 2005; RICHARTZ; BORGERT, 2014) e Estados Unidos onde a abordagem teve seu início.

Devido à disseminação das pesquisas em comportamento dos custos, e a sua evolução ao longo dos anos, torna-se pertinente o conhecimento estruturado dos achados publicados até o presente momento. Diante da problemática apresentada busca-se responder a seguinte pergunta de pesquisa: Como se deu o desenvolvimento da literatura de comportamento dos custos e quais as lacunas remanescentes? Assim, esta pesquisa objetiva mostrar os caminhos tomados pelo desenvolvimento da literatura na área e os caminhos ainda não discutidos que se tornam potencialidades para futuras pesquisas. Para tal, busca-se constituir um portfólio de artigos, tanto teóricos quanto empíricos, para pautar a compreensão de quais são os pesquisadores de destaque e suas redes de colaboração, e como ocorreu a evolução cronológica dos achados.

Outras pesquisas já evidenciaram uma compilação dos achados do fragmento da literatura de comportamento dos custos, como a de Banker e Byzalov (2014), Richartz, Borgert e Ensslin (2014) e Ensslin *et al.* (2014). Contudo, a presente pesquisa se diferencia das demais por traçar novas lacunas de pesquisas, uma vez que a amplia o horizonte temporal e modifica os campos de busca estabelecidos. Outras características adicionadas na presente pesquisa dizem respeito a distinção entre artigos que discutem aspectos mais teóricos daqueles cujos focos centrais são o empirismo, além de conter o filtro do pesquisador pautado nos conhecimentos assimilados pela leitura desses artigos.

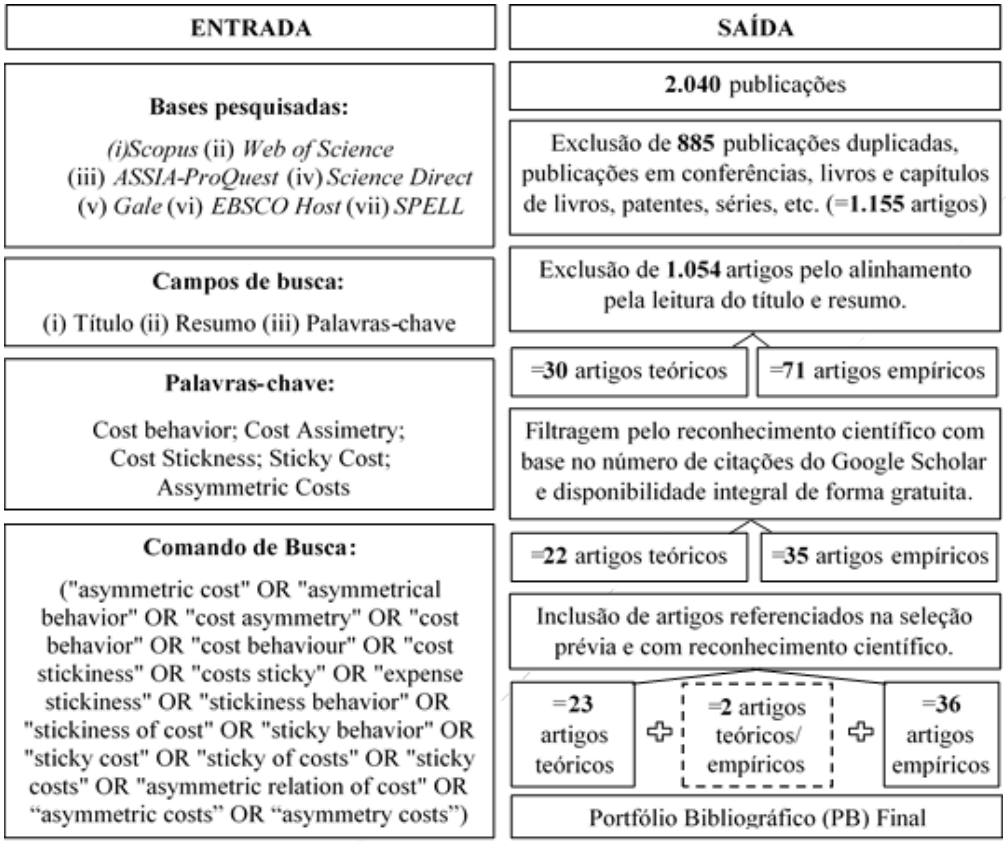
2 Procedimentos metodológicos para coleta e análise dos dados

Para o desenvolvimento da pesquisa utiliza-se o instrumento de intervenção *Knowledge Development Process Constructivist* (*ProKnow-C*), que é um processo estruturado para a seleção e análise da literatura por meio do desenvolvimento das etapas: (i) seleção de um portfólio de artigos relevantes; (ii) análise bibliométrica desse portfólio; (iii) análise sistêmica; e (iv) definição de problema e objetivo de pesquisa (ENSSLIN *ET AL*. 2017; ENSSLIN; ENSSLIN; BACK; LACERDA, 2013; DUTRA; RIPOLL-FELIU; FILLOL; ENSSLIN; ENSSLIN, 2015; ENSSLIN; ENSSLIN; PACHECO, 2012). A presente pesquisa se pauta no desenvolvimento das etapas (i) e (ii) e complementada com a elaboração de um mapa da literatura e posterior discussão das lacunas e tendências para pesquisas futuras.

Na primeira etapa, buscou-se selecionar dois Portfólios Bibliográficos (PBs): um formado por artigos que discutem aspectos teóricos, em que além dos testes de hipóteses fazem discussões sobre os aspectos que propõem ou criticam; e outro por artigos com foco empírico, centrados em comprovações empíricas de seus argumentos, que tenham representação científica alinhadas à literatura de Comportamento dos Custos. Os procedimentos adotados seguem os

passos estabelecidos pelo *ProKnow-C* e descritos no trabalho de Ensslin et al. (2012), Dutra *et al*. (2015) e Valmorbida e Ensslin (2016). Com base na busca em sete bancos de dados, e após a filtragem das publicações, encontraram-se 23 artigos teóricos, 35 artigos empíricos e 2 artigos classificados nas duas abordagens que atendem às especificações, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Seleção do Portfólio Bibliográfico sobre o Comportamento de Custos orientada pelo ProKnow-C



Fonte: Adaptado de Valmorbida e Ensslin (2016) com dados da pesquisa.

De posse dos dois Portfólios Bibliográficos relativos aos fragmentos teórico e empírico da literatura sobre Comportamento dos Custos, passou-se à segunda etapa – análise bibliométrica – na qual aprofundou-se o conhecimento sobre o tema. A Bibliometria identifica e evidencia os destaques de determinadas variáveis/características básicas, por meio da contagem de ocorrências, dos artigos do Portfólio Bibliográfico e de suas referências alinhadas (DUTRA *ET AL*., 2015). De posse dessas frequências, cabe ao pesquisador buscar informações complementares que legitimem, ou não, o 'destaque' encontrado da variável e que sustentam suas argumentações sobre o assunto (VALMORBIDA; ENSSLIN, 2016).

As características básicas analisadas pelo *ProKnow-C*, neste trabalho, são: (i) Quem são os pesquisadores com trajetória de conhecimento sobre Comportamento dos Custos? (ii) Quais são as redes de colaboração entre os autores e coautores e a que instituições eles estão filiados? (iii) Em que ano ocorreram tais publicações? E, como característica avançada da análise bibliométrica do PB, explora-se: Quais são os aspectos conceituais que aparecem nas pesquisas em Comportamento dos custos?

Opta-se na presente pesquisa em suprimir, na sessão 4.1, as análises e achados das variáveis básicas: (i) autores de destaque e (ii) redes de colaboração entre autores; uma vez que são análises complementares pois se pautam na carreira dos pesquisadores. Outras variáveis analisadas em uma única sessão (4.2) é a (iii) variável básica – ano de publicação – e (ii) variável avançada – conceitos – uma vez que suas discussões são complementares. Assim, a partir da compreensão da forma histórica pela qual a pesquisa no fragmento da literatura de

comportamento dos custos se desenvolveu, é possível discutir quais foram os conceitos discutidos empiricamente de forma complementar as discussões teóricas até tal período publicadas. Devido a profundidade das análises necessárias à sessão 4.2, na qual é necessária a compreensão de todos os 61 artigos dos PBs, a fundamentação teórica servirá como aporte para tais análises destacando-se, cronologicamente, a contribuição dos artigos à literatura.

Com base na compilação dos resultados das análises dessas variáveis, bem como no subsídio da fundamentação teórica, elabora-se um Mapa da Literatura sobre as pesquisas em Comportamento dos Custos que evidencia os caminhos tomados para o desenvolvimento da literatura na área, e os caminhos ainda não discutidos se tornam potencialidades para futuras pesquisas, as quais são discutidas em uma sessão final (4.4).

3 Fundamentação Teórica

Nesta sessão evidenciam-se as contribuições de discussões teóricas e empíricas dos 61 artigos que compõem os dois PBs de forma resumida e em ordem cronológica. O artigo mais antigo dos PB é de 1966 de Benston de cunho empírico em que o autor propõe a utilização da análise de regressão para a estimação de custos, em que identifica os fatores que causam custos. O segundo artigo mais antigo e o primeiro no qual se identificou aparição de aspectos teóricos, dos artigos dos PBs, desenvolvido por Raffi e Swamidass em 1987, cujo objetivo foi desenvolver um modelo conceitual viável de custos indiretos para explicar seu comportamento e, em seguida, usá-lo como uma estrutura para projetar pesquisas empíricas.

Na sequência, os estudos presentes no PB até 2003 foram classificados como predominantemente empíricos, que são os estudos de 1989, 1993, 1994 e 1997. O estudo de 1989 ainda seguia esse estilo de pesquisa em que a preocupação central era de compreender o comportamento dos custos em função de algum fator produtivo, admitindo-se os custos como fixos e variáveis. Contudo, os estudos de 1993, 1994 e 1997 já apresentam os primeiros indícios da nova perspectiva do comportamento dos custos em que assume que os custos se comportam de forma assimétrica em relação às atividades.

O artigo de 1993, de Pfann e Palm, sugere que existe uma assimetria entre períodos econômicos de expansão e de contração devido a um custo de ajustamento assimétrico proveniente de contratação e demissão de mão de obra. O primeiro estudo de Noreen e Soderstrom (1994) testou empiricamente se os custos indiretos são estritamente proporcionais à atividade em uma indústria específica. Já, o segundo estudo dos mesmos autores, de 1997, examinou por meio de séries temporais o comportamento dos custos, cujos achados mostraram evidências classificadas como modestas, de que os custos se alteram mais prontamente em resposta aos aumentos na atividade do que em reduções nestas. Esse resultado aponta para uma nova perspectiva na forma de compreender o como os custos se comportam, onde não só a magnitude da mudança nas atividades impacta no custo (não proporcionalidade do custo) mas também a direção que esta mudança ocorre (assimetria dos custos).

Porém, até aquele momento, os indícios haviam sido pautados unicamente de forma empírica por meio de modelagem estatística. Somente em 2003, o estudo de Anderson, Banker e Janakiramam se propôs a discutir tal comportamento, intitulado de “sticky”, atribuindo-o a decisão deliberada dos gestores sobre os custos de ajustamento, e apresentou um modelo para mensurar o comportamento assimétrico com o qual foi possível comprovar suas hipóteses e apontar alguns fatores explicativos para o fenômeno. Assim, esse estudo se tornou seminal na área de Comportamento dos custos, e recebeu os créditos dessa nova perspectiva de compreensão do comportamento dos custos.

Em 2004, o artigo de Kujawski, Alvaro e Edwards, da abordagem tradicional, teve suas contribuições ao incluir achados da psicologia à literatura da área, uma vez que desenvolveu um framework para quantificar as influências do comportamento humano, julgamentos diante de incertezas, práticas gerenciais e inter-relação entre elementos de custos. No ano seguinte,

2005, o destaque é o desenvolvido do primeiro artigo de assimetria dos custos no Brasil por Medeiros, Costa e Silva, os quais tiveram por objetivo testar se os achados de Anderson, Banker e Janakiraman (2003) também ocorriam no ambiente brasileiro.

Ainda, em 2006 ocorrem evoluções na literatura tanto em termos teóricos quanto empíricos. Em termos teóricos, Calleja, Steliaros e Thomas (2006), propuseram que o comportamento assimétrico dos custos não é um fenômeno exclusivo das empresas Norte Americanas por meio de teste em 4 países com foco em sistemas de governança corporativa e supervisão geral, o que abriu portas para a pesquisa de comportamento assimétrico nos demais países. Em termos empíricos, o estudo de Banker e Chen (2006) desenvolveu um modelo de previsão de ganhos que leva em consideração a assimetria dos custos e testou sua acurácia comparando com outros 4 modelos que levam por base itens registrados na demonstração do resultado e do fluxo de caixa. Esse artigo trouxe muitas contribuições a literatura por ter adentrado na investigação de consequências do comportamento assimétrico.

Nos dois anos seguintes, foram identificadas nos PBs evoluções de aspectos teóricos. A pesquisa de Anderson, Banker, Huang e Janakiraman (2007) introduziu uma nova interpretação para o aumento na proporção de custos SG&A (em períodos de queda na receita) de negativo para um indicativo positivo das expectativas do gestor revertidas a longo prazo em uma performance da empresa. Balakrishnan e Gruca (2008) avançam nas contribuições ao adentrarem em profundidade nas diferenças do comportamento dos custos intra-organizacionais, ao evidenciar que os gestores são mais relutantes a reduzir custos nas atividades fim da organização, que consiste no atendimento direto ao paciente.

Em 2010, ocorreram 4 publicações das quais a pesquisa de Baumgarten, Bonenkamp e Homburg, com aspectos teóricos, insere uma nova interpretação ao aumento da proporção de custos SG&A, ao buscar compreender se esse aumento na proporção das despesas é algo pretendido pelos gestores (opção boa) com o intuito de melhorar a rentabilidade futura ou meramente reflete os custos ficando fora de controle (opção ruim). O artigo de Weiss (2010) examinou qual o efeito da assimetria na precisão das previsões de ganho dos analistas, contribuiu com aspectos teóricos da discussão além dos empíricos, e também inseriu o conceito de "*anti-sticky costs"*. Já, dos artigos com aspectos empíricos sobressalentes destaca-se He, Teruya e Shimizu (2010), que investigaram se ocorre a assimetria dos custos no Japão e suas causas como a incerteza da demanda futura, a precedência de queda nas vendas, a intensidade de ativos e o otimismo do gestor.

Em 2012 identificou-se as contribuições tanto teóricas quanto empíricas de Dierynck, Landsman e Renders, que investigaram como os incentivos gerenciais na busca por bater as metas de lucros afetam as ações dos gestores que por sua vez modificam comportamento dos custos, com ênfase nos custos trabalhistas em empresas Belgas. Em 2013, Kama e Weiss, tiveram sua contribuição à literatura a medida que exploraram como fator explicativo os incentivos destinados aos gestores. Suas hipóteses continham dois aspectos, um primeiro em que diante da intencionalidade dos gestores em alcançar as metas de lucros acabam por ajustar os recursos diminuindo a assimetria dos custos e, um segundo, que afirmam que em função dos ganhos de incentivos os gestores reduzem recursos de forma mais agressiva diante de quedas na receita refletindo na redução da assimetria dos custos.

Contudo, o ano de 2014 foi o de maior recorrência em termos de desenvolvimento de aspectos teóricos, no PB constam 10 artigos, já quanto aos empíricos constam 7 artigos. Desses, destaca-se Banker, Byzalov, Ciftci e Mashruwala (2014) que aprimoraram a explicação do porquê surge o comportamento assimétrico dos custos, em termos teóricos, ao atribuir comportamento "sticky" dos custos a condição de um aumento na receita em período anterior enquanto que o comportamento "anti-sticky" decorre de uma redução anterior na receita. São os primeiros a atribuírem um fator explicativo para o comportamento "anti-sticky". O estudo de Shust e Weiss (2014) apresenta como diferencial a discussão de um aspecto subjacente na

literatura do tema que consiste na utilização das despesas captadas em divulgações financeiras para o comportamento assimétrico dos custos como *proxy* para os custos econômicos.

Ainda, no conjunto de artigos publicados em 2014, Richartz, Borgert e Ensslin, bem como Enssiln *et al*. (2014) mapearam os estudos de comportamento dos custos para traçar um panorama por meio de uma abordagem bibliométrica e sistêmica. Brüggen e Zehnder (2014) contribuíram para discussão ao clarificar se a assimetria dos custos é um sinal negativo ou positivo para a empresa. Guenther, Riehl e Rößler (2014) descreveram o estado da arte sobre a literatura de comportamento assimétrico dos custos, no qual uma das críticas apontadas pelo estudo gira em torno do uso de dados financeiros como *proxy* para custos contábeis. Investigar os fatores explicativos de gastos com mão de obra (*proxy* para ambiente regulatório) e intensidade de custos fixos (*proxy* para imobilização) na assimetria dos custos totais frente às variações das receitas em empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA foi o objeto de estudo de Richartz, Borgert e Lunkes em 2014.

Em 2015, com o aporte da literatura da psicologia sobre o viés da superconfiança gerencial, o estudo de Yang (2015) examinou o efeito do excesso de confiança do CEO em sinergias de fusão sobre a assimetria dos custos, concentrando-se em eventos de fusão no mercado coreano. Bugeja, Lu e Shan (2015) buscaram evidências do comportamento assimétrico na Austrália, e testaram alguns fatores explicativos já mencionados nos outros artigos como custos de ajustamento, incentivos aos gestores, custos de agência e intensidade de ativos e mão de obra. Song, Koo e Paik (2015) estudaram um fator explicativo da incerteza na demanda, e evidenciaram que a volatilidade nas vendas causa assimetria dos custos.

No último ano de análise na presente pesquisa, 2016, os dois PBs retornaram 6 artigos, com destaque para o de Banker, Basu, Byzalov, e Chen (2016) desenvolvido no eixo de consequências, contudo, diferente dos demais que investigaram a previsão dos analistas. Os autores pautaram suas investigações das consequências para o mercado financeiro sobre a ótica do conservadorismo ao argumentarem que o efeito da assimetria dos custos se confunde ao conservadorismo uma vez que as pesquisas sobre conservadorismo condicional apresentarem uma relação linear *picewise* entre os lucros e os retornos sobre ações causada pelo reconhecimento na ocorrência de uma má notícia repercutir mais rápido nos lucros se comparadas a boas notícias.

4 Análise bibliométrica e discussão dos resultados

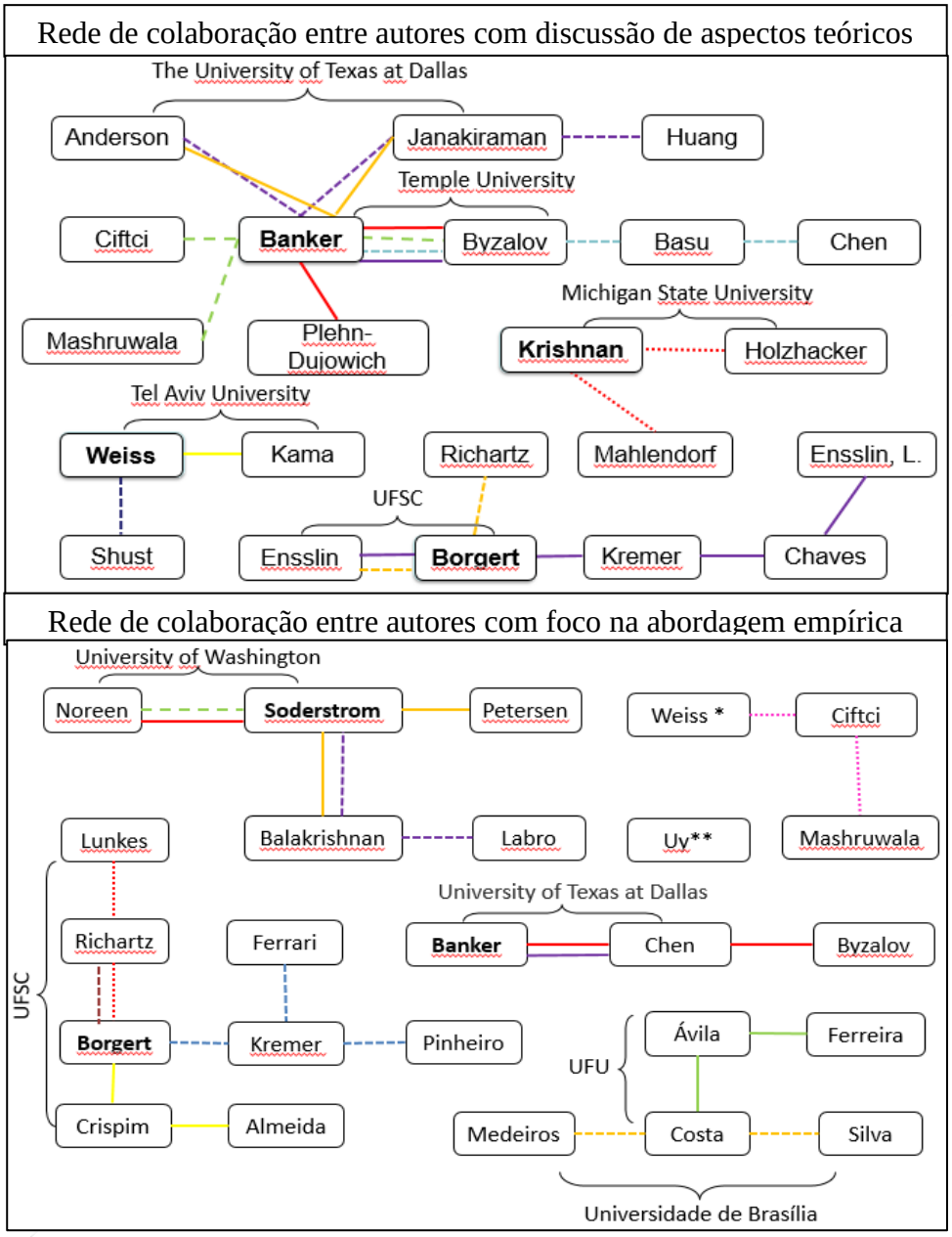
4.1 Autores de destaque e redes de colaboração entre os autores

A análise proposta neste tópico identifica o posicionamento dos autores e busca compreender como as pesquisas da área de comportamento dos custos são elaboradas em termos de colaboração em rede. Assim, investiga-se quais os autores que trabalham em conjunto e a que intuição pertencem. Há colaboração intra e extra instituição? Essas redes ocorrem entre colegas de trabalho ou pelo processo de orientação? É, também, função desta análise a identificação dos autores com trajetória estabelecida sobre Comportamento dos Custos, para os quais possa-se buscar novas pesquisas que venham agregar conhecimento e que, eventualmente, não foram anexados aos PBs.

Na Figura 2, cada linha de uma certa cor e formato liga os diversos autores de um único artigo. Assim, aqueles autores que possuem maiores números de ligações com os demais são os centros da rede de relacionamento, é o caso de Soderstrom, Borgert e Banker. O quadro superior da Figura 2 mostra as redes de colaboração entre autores identificados no PB que discutem aspectos teóricos enquanto o quadro inferior reflete as redes de colaboração dos artigos majoritariamente empíricos. Por completo, é possível notar que há autores que se repetem nos quadros uma vez que todos estes autores atuam nesta linha de pesquisa (com exceção de Costa, já que suas duas publicações foram esporádicas – uma devido a metas do

mestrado e outra como um TCC – contudo ambos trabalhos com relevância científica visto que um destes foi o precursor no Brasil).

Figura 2 – Resumo da rede de colaboração entre autores



Fonte: Elaborado pelos autores com dados da pesquisa (2017)

Além dos autores se repetirem, as redes formadas também se mantêm.É o caso da parceria entre Banker, Byzalov e Chen e, Borgert, Richartz e Kremer. Outro fato que justifica a ocorrência dos autores nos dois quadros é devido ao tema comportamento dos custos ter seus estudos pautados primordialmente em estudos empíricos e positivistas, contudo, alguns autores mesmo apresentando teste de hipóteses, fazem discussões teóricas sobre os aspectos que propõem ou que criticam, enquanto em outros momentos ou outros autores tem por foco as comprovações empíricas de seus argumentos.

Já, de forma ampla, o autor de maior destaque – com maior reconhecimento científico e com contribuições importantes – é Rajiv Banker, com o maior número de artigos totais, 6 teóricos mais 2 empíricos, e reconhecido internacionalmente como um líder na pesquisa

interdisciplinar na área de gestão e destaque nesta linha de pesquisa com o artigo seminal juntamente com Anderson e Janakiraman. Banker é autor de mais de 150 artigos em revistas científicas de prestígio, incluindo o título de quarto *paper* mais citado nos 50 anos de história da revista *Management Science* no ano de 2003. Além disso, ganhou vários prêmios por suas pesquisas, incluindo prêmios por notável contribuição à literatura contábil em 2015 pelo artigo "*Demand Uncertainty and Cost Behavior*" o qual foi desenvolvido em parceria com Dimitri Byzalov e Jose Plehn-Dujowich e encontra-se nos PBs de artigos em análise. Byzalov também é um autor importante nesse eixo de pesquisa, mas seus estudos são majoritariamente desenvolvidos na rede de colaboração com Banker com o qual tem 5 trabalhos.

Weiss é outro autor que tem grande impacto nessa linha de pesquisa em especial por sua construção de conhecimento transitar entre discussões teóricas e empíricas, mas sobretudo pela criticidade na qual traça seus argumentos. Outro ponto diferencial desta pesquisa é a inserção do conceito de *anti-sticky costs*. O autor concentra sua pesquisa em relatórios financeiros, indicadores de desempenho, governança corporativa e processos de gestão de negócios familiares. Dentre as premiações que conquistou ao longo de sua carreira está, em 2008, o título de melhor *paper* na segunda *European Risk Conference*, em Milão na Itália e, em 2013, o prêmio de reitor do ensino.

Ao adentrar em profundidade nas análises sobre as redes de colaboração entre os autores percebe-se que a rede compartilhada por Banker, Byzalov e Chen além de ter sido formada na Temple University onde Banker e Byzalov trabalharam como colegas também foi a universidade na qual Byzalov orientou o PhD de Janice Y. S. Chen. Assim, essa relação se caracteriza como uma em que muitos conhecimentos foram compartilhados tanto em termos bilaterais entre colegas quando via orientação na formação acadêmica. Outra rede de colaboração entre autores que se deu da mesma forma foi a orientação de Dan Weiss no PhD de Efrat Shust na The Hebrew University of Jerusalem, assim como a de Altair Borgert no Doutorado de Fernando Richartz na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

4.2 Aspectos conceituais dos artigos por ano de publicação

Aqui objetiva-se a compreensão de forma estruturada como ocorreu historicamente a evolução das pesquisas em comportamento dos custos, se teóricas ou empíricas, e quais os aspectos mais amplamente cobertos pela literatura. Ao se observar o texto discorrido na fundamentação teórica de forma detalhada é possível inferir alguns pontos sobre o desenvolvimento do fragmento da literatura sobre Comportamento dos Custos.

Como resultado desta análise é possível notar que, em muitos momentos, houve um aprimoramento na literatura em termos teóricos após os achados empíricos, a exemplo do próprio surgimento da abordagem de assimetria dos custos em que se identificou, nos PBs, 3 artigos empíricos datados de 1993, 1994 e 1997, antes de uma evolução do tema com aspectos teóricos trazidos em 2003. O mesmo pode ser observado nos estudos de alguns fatores explicativos como o que acontece com o fator de previsão dos analistas e incentivos aos gestores gerenciais. A partir de 2010 surgem muitos estudos que remetem aos analistas (*analysts*) que aponta para investigações que visam as consequências deste comportamento em suas previsões, também já integrando a contabilidade financeira nas pesquisas.

Percebe-se, também, que ocorreram muitos avanços em termos de fatores explicativos e pouco em relação as consequências e, ainda, dentre os fatores se priorizou os aspectos sobre os quais os gestores tomam suas decisões deixando de lado o aspecto do decisor como pessoa singular e ativa nesse processo de tomada de decisão. Os poucos artigos que pautaram suas investigações como foco principal no decisor, o enxergaram por meio do problema de agência e receptor de incentivos, que são fatores que tangenciam o decisor mas não captam o seu perfil.

Analisando-se os estudos com foco no empirismo como complementação aos teóricos, destaca-se o aparecimento (em 8 artigos) e investigação (por 4 artigos dentre os 8) do fator

sistema de governança corporativa. Os artigos desenvolveram análises sobre a governança de formas distintas em que alguns a utilizaram como forma para mitigar os vieses comportamentais dos gestores enquanto outra pesquisa tratou os sistemas de governança como uma medida própria e a desenvolveu por meio da extração de fatores com a análise fatorial.

Outro ponto relevante de complementação dos estudos empíricos aos teóricos é a inserção do fator *status*, que diz respeito à justificativa do porquê os gestores exercem opções por manter recursos ociosos, a exemplo da decisão de não demitir funcionários para evitar a perda de status, prestígio e poder ou por acrescer em tais aspectos pessoais (MEDEIROS; COSTA; SILVA, 2005; CHEN; LU; SOUGIANNIS, 2012). De maneira ampla, o *status* pode se inserir no fator explicativo viés comportamental, mas, apesar de aparecer nos argumentos dos pesquisadores, o *status* ainda não foi empiricamente testado como um fator explicativo.

Uma crítica feita em um dos estudos do PB, o de Guenther, Riehl e Rößler (2014), vale ser destacado, pois faz uma crítica a métrica de custos. A crítica do estudo gira em torno do uso de dados financeiros como *proxy* para custos contábeis, uma vez que dados financeiros por si só serem questionáveis por haver opções relacionadas ao uso do GAAP ou IFRS.

Outro destaque no mesmo ano é o estudo de Cannon (2014) que é o único autor identificado a investigar a questão de manipulação do preço na assimetria dos custos, pois a grande maioria dos artigos analisa a assimetria de empresas listadas em bolsas de valores e utilizam a receita como *proxy* de volume, assumindo preços constantes ou desconsiderando a volatilidade deste. Contudo, Cannon (2014) por ter desenvolvido um estudo em que adentrou em empresas de transporte aéreo, nas quais obteve medidas de volume concretas, conseguiu analisar a variável preço e suas manipulações pelos gerentes. Esta pesquisa é proveniente de sua dissertação o que justifica a profundidade do estudo e sua vasta contribuição a literatura.

4.3 Mapa da literatura

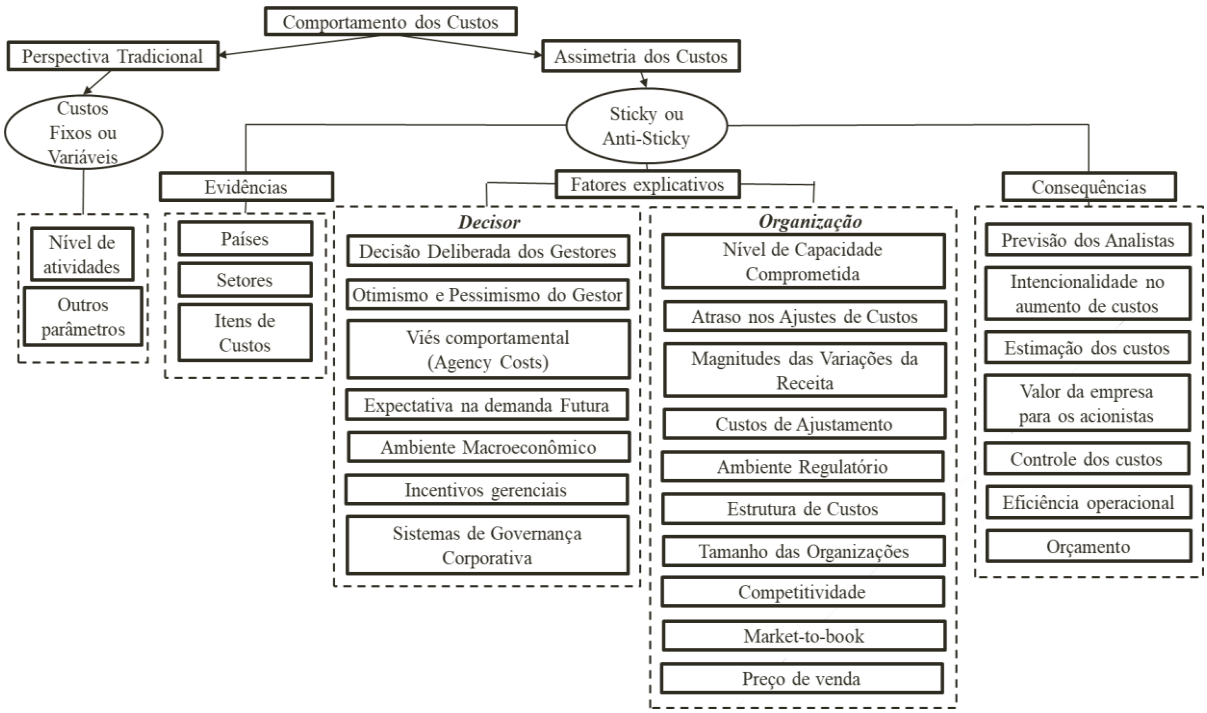
Assim, com base na compilação das análises anteriores e na fundamentação teórica apresentada, é possível a construção do Mapa da Literatura sobre as pesquisas em Comportamento dos Custos. O Mapa (Figura 3) tem por objetivo mostrar os caminhos tomados pelo desenvolvimento da literatura na área e os caminhos ainda não discutidos que se tornam potencialidades para futuras pesquisas.

Diante do Mapa da Literatura, pode-se perceber que a discussão de Comportamento dos Custos, em um primeiro momento, seguiu dois caminhos, duas perspectivas distintas: a tradicional (custos fixos e variáveis) e a de assimetria dos custos (custos sticky ou anti-sticky). Nas últimas décadas, com base na discussão do artigo desenvolvido por Anderson, Banker e Janakiraman em 2003, a segunda perspectiva apresentou maior avanço nas discussões. Assim, é possível notar, no Mapa da Literatura, que essa discussão pode ser resumida em três grandes eixos: o de evidências, o de fatores explicativos e, por fim, o de consequências, percebidas pela mudança nas discussões ao longo dos anos, evidenciadas no tópico 4.2 deste artigo e exploradas na fundamentação teórica.

As pesquisas relacionadas ao eixo de evidências correspondem àquelas que buscavam constatar a existência do fenômeno sticky costs em diferentes realidades, quais sejam: diferentes países, diferentes setores econômicos e diferentes itens de custos. Assim, os estudos iniciais que aconteceram nos Estados Unidos foram, com o passar do tempo, se propagando para os demais países que, por sua vez, investigaram se os fenômenos descritos por Anderson, Banker e Janakiramam (2003) ocorriam em sua realidade e o que os diferenciava das hipóteses formuladas em tal estudo. Nesse eixo, também constam estudos que se aprimoraram em relação aos achados iniciais ou por adentrar em especificidade, ao investigar empresas por setores e em estudos de caso, ou por dar subsídios de que o comportamento assimétrico dos custos não é condição exclusiva das despesas gerais e administrativas (SG&A) como mostravam os achados iniciais, mas que outros itens de custos, como o custo dos produtos vendidos (COGS), também

se comportam de forma sticky.

Figura 3 – Mapa da Literatura sobre Comportamento dos Custos



Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Consolidadas em muitos países e para diferentes itens de custos as pesquisas avançaram na compreensão do porquê ocorre o fenômeno da assimetria dos custos. Assim, as pesquisas passaram a levantar os fatores explicativos que causam tal comportamento nos custos. Diversos fatores foram levantados pelos artigos analisados no PB e, de forma geral, estes podem ser divididos em dois grandes blocos: os relacionados ao decisor e os relacionados à organização propriamente dita, conforme evidencia a Figura 3. Os fatores relacionados ao decisor são aqueles relacionados ao aspecto pessoal do decisor, suas emoções, interesses e expectativas. Quanto aos fatores relacionados à organização, estão aqueles relacionados à estrutura de custos, ao setor econômico, à regulação, que, apesar de passarem por decisão dos gestores, estão muito mais condicionados ao tipo de organização (REIS; BORGERT, 2016).

No último eixo, o das consequências, estão os estudos que analisam o impacto que o comportamento assimétrico dos custos exerce em outras variáveis. Esses estudos relacionam outras áreas do saber e da Contabilidade, como a Contabilidade Financeira, uma vez que investigam questões como as consequências que a não consideração da assimetria dos custos, ao considerarem o modelo tradicional dos custos, têm sobre a previsão dos analistas. Ressalta-se aqui que, apesar de fazer menção a estas consequências, efetivamente foram testadas apenas a eficiência operacional e a previsão dos analistas. Esse eixo ainda é incipiente e possui potencialidade para interação com outras áreas do conhecimento.

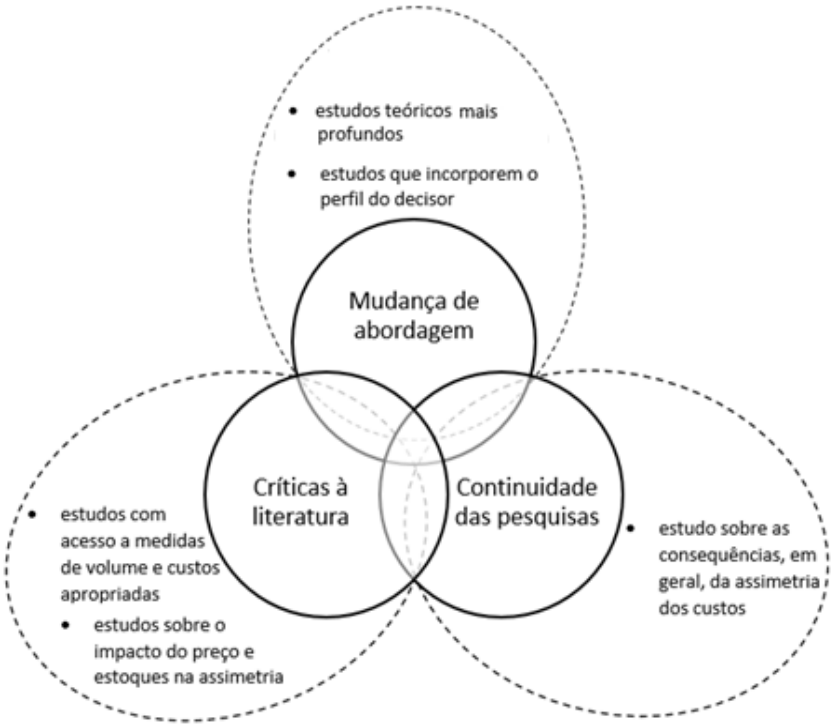
4.4 Potencialidades para pesquisas futuras

Assim, diante de todas as lacunas identificadas nas análises anteriormente apresentadas, levantam-se algumas oportunidades para futuras pesquisas, resumidas de forma visual e estruturadas na Figura 4. Com base nos gaps da literatura apontados, busca-se pormenorizar tais lacunas conforme segue:

- Estudos que adentrem nas organizações e evidenciem a ocorrência de assimetria dos custos, quando mensurados os itens de custo e volume com especificidade que

estudos como esse permitem. Assim, pode-se descartar críticas e limitações feitas nesse ponto da literatura de comportamento dos custos.

Figura 4- Oportunidades de pesquisa em comportamento dos custos



Fonte: Elaborada pelos autores (2017)

- Uma vez aceita a métrica de receita como *proxy* de volume na literatura de comportamento dos custos, ocorre a necessidade de compreender por completo as influências sofridas por tal opção no que tange a gestão de estoques e preços. Assim, estudos que consigam evidenciar tais influências, podem contribuir de forma impactante a literatura do tema. Este *gap* da literatura também foi evidenciado no estudo de Banker e Byzalov (2014).
- Grande parte dos artigos menciona o decisor como um fator ativo na forma como os custos se comportam sob o título de decisão deliberada dos gestores. Contudo, acabam por não adentrarem em questões psicológicas e de personalidade. Assim, se utilizam de métricas como a governança corporativa, incentivos aos gestores entre outras, que tangenciam o objeto central que é o gestor, deixando tal aspecto como uma lacuna na literatura. No PB foram identificados apenas dois artigos que adentram em aspectos psicológicos, Yang (2015) trata da superconfiança do CEO em decisões de fusão e Kujawski, Alvaro e Edwards (2004), sem considerar o comportamento assimétrico, desenvolveram um framework teórico e prático para quantificar as influências do comportamento humano, julgamentos diante de incertezas, práticas gerenciais e inter-relação entre elementos de custos.
- O eixo das consequências foi pouco explorado na literatura de comportamento dos custos sob a abordagem de assimetria. Várias consequências foram apontadas e mencionadas, mas apenas há estudos sobre a previsão dos analistas, estimação dos custos, avaliação de desempenho individual/esquemas de compensação e, eficiência operacional. Ressaltando-se que apenas o primeiro foi comtemplado em mais de um estudo. Assim, este se revela um grande bloco de oportunidades para pesquisas futuras.
- De forma geral os estudos classificados como teóricos em um dos PB, na verdade

reúne estudos que, além de testarem empiricamente suas proposições, fazem discussões teóricas sobre suas hipóteses ou, elaboram quadros/frameworks teóricos sobre algum fator em específico ou ainda fazem estudos revisionais e bibliométricos. Assim, as discussões teóricas são superficiais e deixam a desejar quanto a profundidade, além disso, ressalta-se que a linha de pesquisa de comportamento dos custos, em especial a abordagem assimétrica, não possui uma teoria própria completamente formatada (theory of asymmetric cost behavior).

5 Conclusões

Como resultado da seleção de Portifólio Bibliográfico (PB) de artigos relevantes, após a filtragem das publicações conforme especificações dos autores da presente pesquisa, foram elencados 23 artigos teóricos, 35 artigos empíricos e 2 artigos que permeiam as duas abordagens, sobre quais demais análises foram pautadas. Dentre todos os 61 artigos, os autores de maior destaque foram Dan Weiss, Dimitri Byzalov, Naomi Soderstrom, Altair Borgert e, em especial, Rajiv D. Banker. Banker é o autor mais recorrente nos PBs com reconhecimento internacional cujo destaque nesta linha de pesquisa se deu a seu artigo seminal juntamente com Anderson e Janakiraman no qual propuseram um modelo que comprovava que os custos se comportavam de forma assimétrica o qual nomearam de “sticky”.

Na análise da ordenação cronológica revelou que, em muitos momentos, houve um aprimoramento na literatura em termos teóricos após achados empíricos, a exemplo do próprio surgimento da abordagem de assimetria dos custos, quanto ao fator de previsão dos analistas e o também o fator de incentivos aos gestores gerenciais. Os resultados dessa análise permitiram identificar que ocorreram muitos avanços em termos de fatores explicativos e pouco em relação as consequências e, ainda, dentre os fatores se priorizou os aspectos sobre os quais os gestores tomam suas decisões desconsiderando o aspecto do decisor como pessoa singular e ativa nesse processo de tomada de decisão.

O Mapa da Literatura permitiu evidenciar os caminhos seguidos pelos pesquisadores para o desenvolvimento da literatura na área e evidenciou que a discussão de Comportamento dos Custos em um primeiro momento seguiu dois caminhos, duas perspectivas distintas: a tradicional (custos fixos e variáveis) e a de assimetria dos custos (custos *sticky* ou *anti-sticky*). Nas últimas décadas, com base na discussão do artigo desenvolvido por Anderson et al., em 2003, a segunda perspectiva apresentou maior avanço nas discussões, pautadas em três eixos de pesquisas: das evidências, dos fatores explicativos e das consequências. Os artigos teóricos e empíricos adentram no eixo das consequências, contudo apesar de discutidos o são de forma superficial e sem testes empíricos.

Estas análises resultam na exposição de algumas lacunas nas pesquisas do fragmento da literatura de comportamento dos custos. Assim, os achados revelam 5 oportunidades de pesquisa referentes a 3 eixos distintos. O primeiro eixo diz respeito a continuidade das pesquisas e encontra espaço em estudos desenvolvidos no eixo das consequências. O segundo eixo se refere a sanar as críticas feitas à literatura e proporciona oportunidades de estudos com acesso a medidas de custos e volume apropriadas e ainda estudos sobre o impacto do preço e estoques na assimetria dos custos. Por fim, o ultimo eixo concentra oportunidades de pesquisa para modificar as abordagens de pesquisa por meio de estudos teóricos mais profundos e, ainda, estudos no sentido de incorporar o perfil do decisor.

Referências

ANDERSON, M. C.; BANKER, R. D.; JANAKIRAMAN, S. N. Are selling, general, and administrative costs “sticky”?. **Journal of Accounting Research**, v. 41, n. 1, p. 47-63, 2003.

ANDERSON, M.; BANKER, R.; HUANG, R.; JANAKIRAMAN S. Cost behavior and

fundamental analysis of SG&A costs. **Journal of Accounting, Auditing & Finance**, v. 22, n. 1, p. 1-28, 2007.

BALAKRISHNAN, R.; GRUCA, T. S. Cost stickiness and core competency: A note. **Contemporary Accounting Research**, v. 25, n. 4, p. 993-1006, 2008.

BANKER, R. D.; BYZALOV, D. Asymmetric cost behavior. **Journal of Management Accounting Research**, v. 26, n. 2, p. 43-79, 2014.

BANKER, R. D.; CHEN, L. Predicting earnings using a model based on cost variability and cost stickiness. **The accounting review**, v. 81, n. 2, p. 285-307, 2006.

BANKER, R. D. et al. The confounding effect of cost stickiness on conservatism estimates. **Journal of Accounting and Economics**, v. 61, n. 1, p. 203-220, 2016.

BANKER, R. D.; BYZALOV, D.; PLEHN-DUJOWICH, J. M. Demand uncertainty and cost behavior. **The Accounting Review**, v. 89, n. 3, p. 839-865, 2014.

BANKER, R. D. et al. The moderating effect of prior sales changes on asymmetric cost behavior. **Journal of Management Accounting Research**, v. 26, n. 2, p. 221-242, 2014.

BAUMGARTEN, D.; BONENKAMP, U.; HOMBURG, C.. The information content of the SG&A ratio. **Journal of management accounting research**, v. 22, n. 1, p. 1-22, 2010.

BENSTON, G. J. Multiple regression analysis of cost behavior. **The Accounting Review**, v. 41, n. 4, p. 657-672, 1966.

BRÜGGEN, A.; ZEHNDER, J. O. SG&A cost stickiness and equity-based executive compensation: does empire building matter?. **Journal of Management Control**, v. 25, n. 3-4, p. 169-192, 2014.

BUGEJA, M.; LU, M.; SHAN, Y. Cost Stickiness in Australia: Characteristics and Determinants. **Australian Accounting Review**, v. 25, n. 3, p. 248-261, 2015.

CALLEJA, K.; STELIAROS, M.; THOMAS, D. C. A note on cost stickiness: Some international comparisons. **Management Accounting Research**, v. 17, n. 2, p. 127-140, 2006.

CANNON, J. N. Determinants of "sticky costs": An analysis of cost behavior using United States air transportation industry data. **The Accounting Review**, v. 89, n. 5, p. 1645-1672, 2014.

CHEN, C. X.; LU, H.; SOUGIANNIS, T. The agency problem, corporate governance, and the asymmetrical behavior of selling, general, and administrative costs. **Contemporary Accounting Research**, v. 29, n. 1, p. 252-282, 2012.

CIFTCI, M.; MASHRUWALA, R.; WEISS, D.. Implications of cost behavior for analysts' earnings forecasts. **Journal of Management Accounting Research**, v. 28, n. 1, p. 57-80, 2016.

DIERYNCK, B.; LANDSMAN, W. R.; RENDERS, A. Do managerial incentives drive cost behavior? Evidence about the role of the zero earnings benchmark for labor cost behavior in private Belgian firms. **The Accounting Review**, v. 87, n. 4, p. 1219-1246, 2012.

DUTRA, A.; RIPOLL-FELIU, V. M.; FILLOL, A. G.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L The construction of knowledge from the scientific literature about the theme seaport performance evaluation. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 64,

n. 2, p. 243-269, 2015.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; DUTRA, A., NUNES, N. A.; REIS, C L. BPM governance: a literature analysis of performance evaluation. **Business Process Management Journal**, v. 23, n. 1, p. 71-86, 2017.

ENSSLIN, L.; ENSSLIN, S. R.; PACHECO, G. C. Um estudo sobre segurança em estádios de futebol baseado na análise bibliométrica da literatura internacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, n. 2, p. 71-91, 2012.

ENSSLIN, S. R.; BORGERT, A.; KREMER, A. W.; BORGERT, A.; CHAVES, L. C. (2014). Comportamentos dos custos: seleção de referencial teórico e análise bibliométrica. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v. 19, n. 3, 2016.

ENSSLIN, S.R.; ENSSLIN, L.; BACK, F.; LACERDA, R. T. O. Improved decision aiding in human resource management: a case using constructivist multi-criteria decision aiding. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 62, n. 7, p. 735-757, 2013.

GUENTHER, T. W.; RIEHL, A.; RÖßLER, R. Cost stickiness: state of the art of research and implications. **Journal of Management Control**, v. 24, n. 4, p. 301-318, 2014.

HE, D.; TERUYA, J.; SHIMIZU, T. Sticky selling, general, and administrative cost behavior and its changes in Japan. **Global Journal of Business Research**. 2010.

KAMA, I.; WEISS, D. Do earnings targets and managerial incentives affect sticky costs?. **Journal of Accounting Research**, v. 51, n. 1, p. 201-224, 2013.

KRISHNAN, R. Management accountant—What ails thee?. **Journal of Management Accounting Research**, v. 27, n. 1, p. 177-191, 2015.

KUJAWSKI, E.; ALVARO, M. L.; EDWARDS, William R. Incorporating psychological influences in probabilistic cost analysis. **Systems Engineering**, v. 7, n. 3, p. 195-216, 2004.

MEDEIROS, O. R. de; COSTA, P. de S.; SILVA, C. A. T. Testes empíricos sobre o comportamento assimétrico dos custos nas empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 38, p. 47-56, 2005.

NOREEN, E.; SODERSTROM, N. Are overhead costs strictly proportional to activity?: Evidence from hospital departments. **Journal of Accounting and Economics**, v. 17, n. 1-2, p. 255-278, 1994.

NOREEN, E.; SODERSTROM, N. The accuracy of proportional cost models: evidence from hospital service departments. **Review of accounting Studies**, v. 2, n. 1, p. 89-114, 1997.

PAMPLONA, E; FIIRST, C.; DE JESUS SILVA, T. B; DA SILVA ZONATTO, V. C.. Sticky costs in cost behavior of the largest companies in Brazil, Chile and Mexico. **Contaduría y Administración**, v. 61, n. 4, p. 682-704, 2016.

PFANN, G. A.; PALM, F. C. Asymmetric adjustment costs in non-linear labour demand models for the Netherlands and UK manufacturing sectors. **The Review of Economic Studies**, v. 60, n. 2, p. 397-412, 1993.

RAFFI, F.; SWAMIDASS, P. M. Towards a theory of manufacturing overhead cost behavior: A conceptual and empirical analysis. **Journal of Operations Management**, v. 7, n. 1-2, p. 121-137, 1987.

REIS, L. S.; BORGERT, A. Comportamento assimétrico dos custos: análise conjunta dos fatores explicativos. **Anais..** In: X Congresso ANPCONT. 2016.

RICHARTZ, F.; BORGERT, A. O comportamento dos custos das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA entre 1994 e 2011 com ênfase nos sticky costs. **Contaduría y administración**, v. 59, n. 4, p. 39-70, 2014.

RICHARTZ, F., BORGERT, A.; ENSSLIN, S. R. Comportamento dos custos: mapeamento e análise sistêmica das publicações internacionais. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v.9, n 3. 2014.

RICHARTZ, F.; BORGERT, A.; LUNKES, R. J.. Comportamento Assimétrico dos Custos nas empresas Brasileiras listadas na BM&FBovespa. **Advances in Scientific and Applied Accounting**, v. 7, n. 3, p. 339-361, 2014.

SEPASI, S.; HASSANI, H. Study of the Effect of the Firm Size on Costs Stickiness: Evidence from Tehran Stock Exchange. **International Journal of Applied Business and Economic Research**. 2015.

SHUST, E.; WEISS, D. Discussion of asymmetric cost behavior—Sticky costs: Expenses versus cash flows. **Journal of Management Accounting Research**, v. 26, n. 2, p. 81-90, 2014.

SONG, S.; KOO, J.-H.; PAIK, T.-Y.. The Effect of Sales Volatility on Selling, General and Administrative cost behavior. **International Information Institute (Tokyo). Information**, v. 18, n. 6 (B), p. 2641, 2015.

UY, A. O. O. The dynamics of firm competitiveness: evidence from cost behavior of Filipino firms. **Academy of Accounting and Financial Studies Journal**, v. 18, n. 4, p. 84, 2014.

VALMORBIDA, S. M.; ENSSLIN, L. Construção de conhecimento sobre avaliação de desempenho para gestão organizacional: uma investigação nas pesquisas científicas internacionais. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 13, n. 28, 2016.

WEISS, Dan. Cost behavior and analysts' earnings forecasts. **The Accounting Review**, v. 85, n. 4, p. 1441-1471, 2010.

YANG, D. Mergers, CEO hubris, and cost stickiness. **Emerging Markets Finance and Trade**, v. 51, n. sup5, p. S46-S63, 2015.

YÜKÇÜ, S.; ÖZKAYA, H. Cost behavior in turkish firms: are selling, general and administrative costs and total operating costs" sticky"?. **World of Accounting Science**, v. 13, n. 3, 2011.

ZANELLA, F.; OYELERE, P.; HOSSAIN, S. Are costs really sticky? Evidence from publicly listed companies in the UAE. **Applied Economics**, v. 47, n. 60, p. 6519-6528, 2015.